



MEIOS DE HOSPEDAGEM DO BRASIL – COM BASE NAS OTA

Resumo

O trabalho envolveu criar uma metodologia para identificar a quantidade dos meios de hospedagem das cidades turísticas do Brasil. O trabalho é resultado de pesquisa documental junto a base de dados digital de uma média de 20 cidades turísticas por estados do Brasil disponível na internet em mais de 30 OTA. Segundo a pesquisa realizada, tendo como base digital as OTA. Observa-se que as cidades capitais de Florianópolis, Rio de Janeiro e de São, são respectivamente as cidades com maior número absoluto de meios de hospedagem. Contudo, a região do Brasil que se destaca com aproximadamente 40% do total dos meios de hospedagem pesquisado foi a região Nordeste. Apesar da base de dados desta pesquisa ter sido realizada de forma analógica e manual, ela demonstra que cada cidade ou estado pode desenvolver um estudo similar e de forma contínua, inclusive tomando as bases de dados como parâmetros para futuras avaliações. E com planejamento integrado em parcerias a metodologia pode ser digitalizada e sistematizada para que se aumente o escopo e a abrangência do estudo para que as cidades e estados possam ter bases de dados mais reais para o seu desenvolvimento no setor de hotelaria, alimentos e bebidas, eventos, lazer no turismo em geral.

Palavras-chave

Meios de Hospedagem; Cidades Turísticas; OTA.

Introdução

Há vários anos o mercado de turismo cita a cidade A ou B, como cidades com maior número de meios de hospedagem do Brasil. Contudo no grupo de pesquisa criado em 2018 – MH OTA BR, esta era uma pergunta recorrente que tentamos descobrir como responder. E também imaginávamos qual seria uma possível base de dados para tal finalidade. Enfim como realizar tal estudo comparativo entre as cidades do Brasil que possui mais de 5 mil cidades.

Uma base de dados nacional sobre o setor de hotelaria se faz necessária para a compreensão da dimensão e distribuição do setor no Brasil. Estudos com mais de 20 anos já discutiam esta preocupação para o setor no Brasil (BELLI; HEINECK; CASAROTTO FILHO, 1996). Uma base de dados com esta característica possibilitam auxiliar o setor no país inteiro a tomadas de decisões (BELLI; HEINECK; CASAROTTO FILHO, 1996). Outro ponto fundamental é a possibilidade de criação de um banco de dados nacional e online.

Coletar dados padronizados para pesquisas nacionais em espaços amplos como é o caso do Brasil. A pesquisa realizada no Brasil há 20 anos atrás sobre esta temática se utilizou de recursos que se tornam cada vez mais caros e inviáveis tecnicamente (BELLI; HEINECK; CASAROTTO FILHO, 1996). Coletar dados sistemática e regularmente das várias empresas que compõem o setor de hotelaria com questionários como já foi feito praticamente tornaria o serviço hoje uma pesquisa dispendiosa técnica e financeiramente (GORINI; MENDES, 2005). Contudo a necessidade para se compreender a dimensão do setor se fazia e se faz necessária cada dia mais.

Compreender as unidades que compõem o todo e o seu total é uma forma de buscar dados para se atuar em uma dada área. O estudo realizado por Gorini e Mendes (2005) procurou compreender o perfil organizacional das empresas do setor hoteleiro o que envolve outro tipo de pesquisa, mas também



possível de ser realizada. Outro estudo realizado no setor de hotelaria também chama a atenção para este aspecto de se conhecer cada vez mais o setor em nível federativo e nacional (SAAB; DAEMON, 2001). Pois desta forma podê-se compreender melhor o mercado de hotelaria do Brasil.

Quantos meios de hospedagem existem no Brasil? Como pensar em gerir um setor quando não sabemos a capacidade de recepção de pessoas neste dado local? Estudos realizados no início dos anos 2000 apontavam para algo entre 18 a 24 mil meios de hospedagem no Brasil (GORINI; MENDES, 2005, p.121 - 122) entre 2002 e 2005. Compreender o tamanho da demanda, sua capacidade e distribuição é condição *sine qua non* para divulgar uma destinação turística.

Porque o Brasil possui esta quantidade de meios de hospedagem? O estudos de MELLO e GOLDENSTEIN (2011) identificam como um dos fatores que motivaram o volume de construção de meios de meios de hospedagem no Brasil na última década tenha sido os megaeventos sediados nos últimos anos. Contudo cabe ressaltar que o estudo identificou também que os meios de hospedagem já respondiam na época por somente 40% das opções de hospedagem para as pessoas que viajavam pelo Brasil (MELLO; GOLDENSTEIN, 2011, p.22). Vindo ao encontro de estudos que cobram que além do aumento quantitativo deveria haver uma preocupação qualitativa também (SAAB; DAEMON, 2001).

As OTA podem ser uma base de dados para possibilitar uma análise quantitativa dos meios de hospedagem por cidade do Brasil.

As capitais litorâneas são as capitais que possuem mais meios de hospedagem.

A região do Nordeste é a região do Brasil com mais meios de hospedagem.

Metodologia

A pesquisa é o resultado do primeiro trabalho do grupo de pesquisa MH OTA BR, que tem como objetivo realizar pesquisa exploratória quantitativa dos meios de hospedagem do Brasil com usando a base de dados digital das OTA que atuam no Brasil, iniciado no ano de 2008, no curso de bacharelado em Hotelaria da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

Inicialmente os trabalhos se iniciaram com a seleção dos pesquisadores interessados nesta temática. Os pesquisadores foram tiveram uma orientação inicial de nivelamento sobre os seguintes tópicos: meios de hospedagens e hotel, *online travel agency* – OTA, base de dados estatística publica divulgada via internet, cidades turísticas, cidades capitais, cidades do interior e cidades litorâneas, entre outros.

Inicialmente foram selecionados as seguintes base de dados para o início dos trabalhos para definição do plano de coleta dedados. Identificação de pelo menos 10 cidades turísticas de cada Estado e Distrito Federal do Brasil. Identificação do máximo possível das OTA que atuam nas cidades turísticas do Brasil.

Na sequência as cidades turísticas, foram distribuídas entre os pesquisadores, para que cada pesquisador ficasse com um número equivalente de cidades turísticas para pesquisar. A partir dai todas as cidades turísticas foram pesquisadas em todas as OTA identificadas, buscando

somente o dado de quantos meios de hospedagem cada cidade possuía registrada em cada OTA, na data pesquisada.

Após a coleta total da quantidade de meios de hospedagem de cada cidade turística por OTA, os dados foram compilados e tabulados em planilha do *excel* para agilizar os trabalhos de análise dos dados. Foram realizados as somas do total por estado e distrito federal. Foram realizados também vários gráficos comparativos por capitais, por estados e por região do Brasil, para compreender a distribuição quantitativa do total de meios de hospedagem no Brasil com base na amostra selecionada.

Foram identificados na pesquisa inicial 39 OTA, que foram usadas e consultadas como base. Foram utilizados como base os 26 estados do Brasil e o Distrito Federal. Inicialmente foram procuradas uma base de 20 cidades turísticas por estados. Contudo de várias cidades não foi possível identificar este número de cidades, resultando nas seguintes médias de cidades turísticas por unidades da federação: Sul 21; Sudeste 21; Centro-Oeste 21; Norte 17; Nordeste 18 e Distrito Federal 11.

Os dados foram analisados e serão apresentados através de gráficos com os dados resultados de tabulação com médias aritméticas simples por estado e por região.

Resultados e Discussões

Os resultados serão apresentados e discutidos de acordo com a seguinte ordem. Os resultados são oriunda da tabulação dos dados a partir das bases de dados analisadas das cidades turísticas que compõem as amostras selecionadas por Estados e no Distrito Federal. Inicialmente apresentando uma distribuição percentual do total de meios de hospedagem por região do Brasil. Na sequência os resultados serão apresentados com dados quantitativos dos meios de hospedagens das amostras selecionadas por região do Brasil. A posteriori se apresentam os resultados com os dados de forma quantitativo dos meios de hospedagens por Estados e distrito Federal do Brasil, finalizando com resultados quantitativo dos meios de hospedagens por cidades capitais do Brasil.

O gráfico 1 - Percentual Meios de Hospedagens nas Regiões do Brasil, apresenta uma distribuição pelas regiões do Brasil, com base no total de meios de hospedagem das cidades turísticas dos estados que compõem cada região.

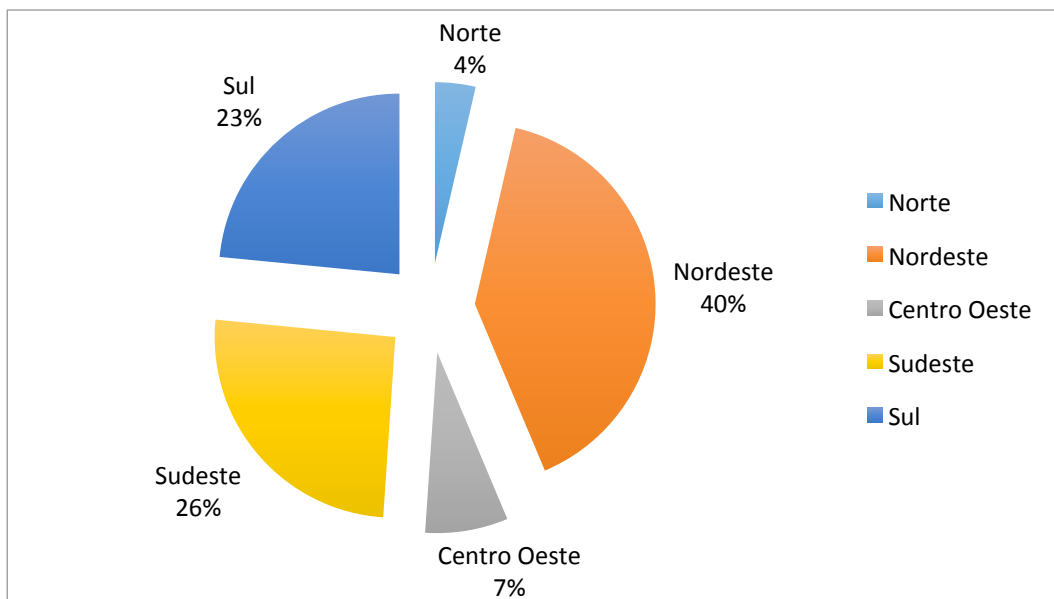


Gráfico 1 – Percentual Meios de Hospedagens nas Regiões do Brasil.
Fonte: Grupo de Pesquisa MH OTA BR, 2019.

Ao compreender esta distribuição percentual sobre uma base de dados nacional sobre o setor de hotelaria pode se identificar as áreas com maior percentual de empresas no território nacional, como o nordeste respondendo por 40 % do total de meios de hospedagem do Brasil. Compreender esta distribuição espacial vem ao encontro de estudos com mais de 20 anos (BELLI; HEINECK; CASAROTTO FILHO, 1996). Uma base de dados como esta pode auxiliar estruturas de gestão com o Ministério de Turismo – Mtur e o Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR. Dados como estes dão base para tomadas de decisões destas esferas governamentais sobre o Brasil (BELLI; HEINECK; CASAROTTO FILHO, 1996). Imaginar então uma base de dados com a evolução digital aliada as ações que ocorreram nestas regiões e no Brasil possibilitaria a compreensão sobre quais fatores influenciaram a criação de meios de hospedagem por região.

O gráfico 2 - Meios de Hospedagens nas Regiões do Brasil, apresenta uma distribuição pelas regiões do Brasil, referente ao quantitativo somado de meios de hospedagem das cidades turísticas dos estados que compõem cada região.

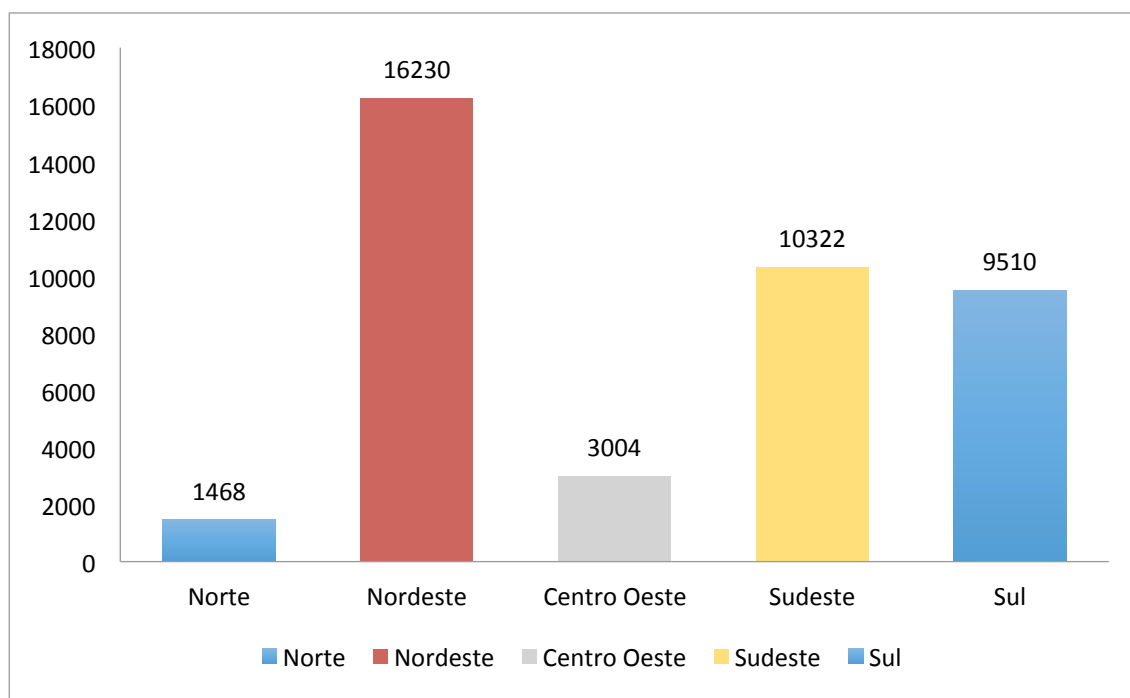


Gráfico 2 – Meios de Hospedagens nas Regiões do Brasil.
Fonte: Grupo de Pesquisa MH OTA BR, 2019.

Neste gráfico os dados quantitativos possibilitam uma compreensão sobre como atuar inclusive em nível de marketing para divulgação de cada região do Brasil, tendo em vista a sua oferta de meios de hospedagem. Utilizando a informação sobre a oferta para tomar decisões sobre as ações promocionais tanto interna quanto externa (BELLI; HEINECK; CASAROTTO FILHO, 1996). Desta forma as decisões podem ser alicerçadas em dados técnicos e objetivos sobre a realidade de cada região.

Quantos meios de hospedagem existem no Brasil? Segundo os dados apresentados no gráfico 2, seria algo em torno de 40 mil meios de hospedagem, somente nas cidades turísticas que compuseram a amostra deste estudo. Tais resultados já seria quase o dobro do apresentado em estudos no início dos anos 2000 (GORINI; MENDES, 2005, p.121 - 122). Mas se a oferta duplicou a demanda duplicou também? E como esta a estrutura instalada no território nacional para tal aumento de oferta hoteleira?

O gráfico 3 – Meios de Hospedagens nos Estados do Brasil, apresenta o quantitativo de meios de hospedagem, segundo a amostra selecionada, pelas Estados e Distrito Federal do Brasil.

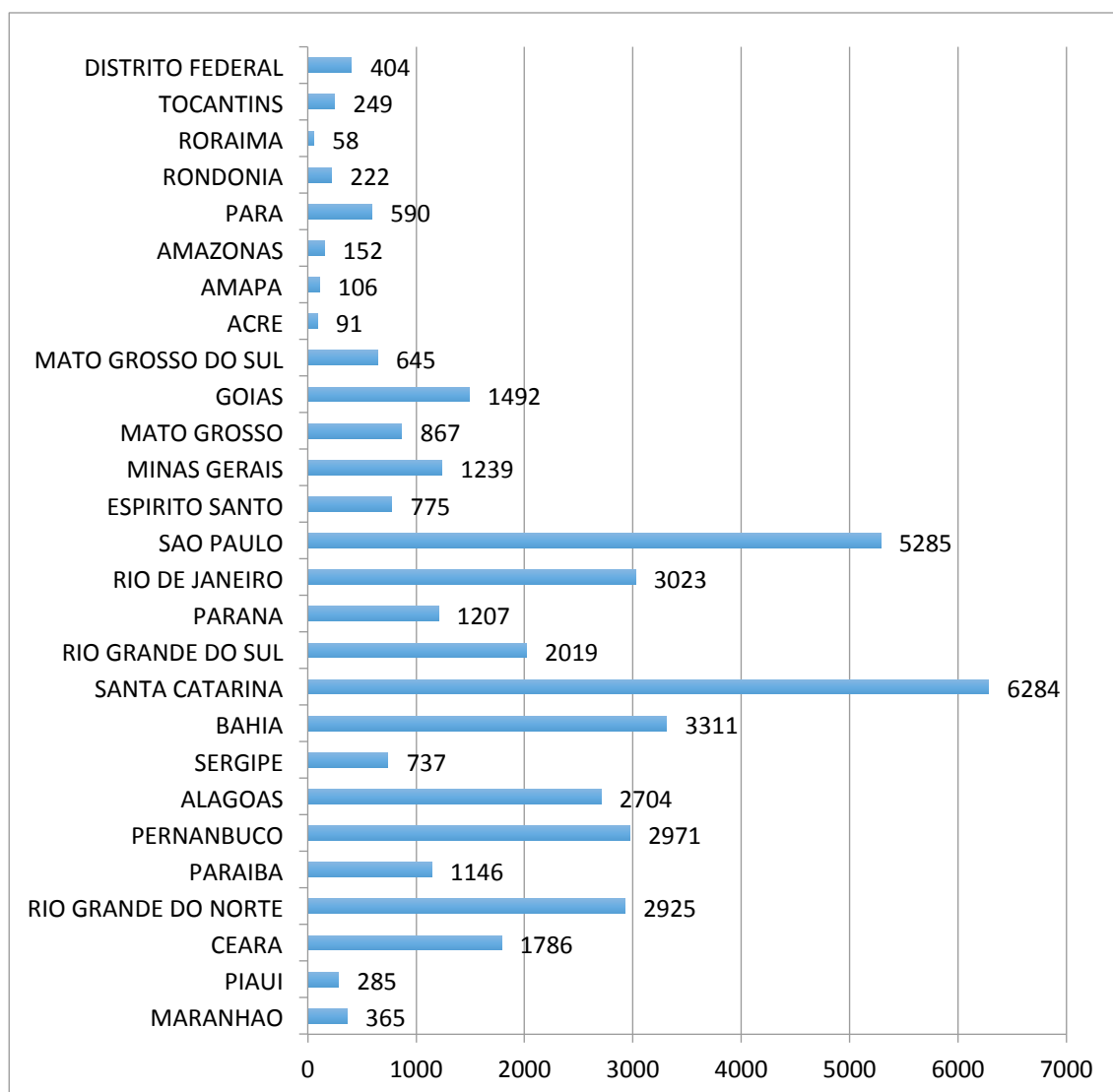


Gráfico 3 – Meios de Hospedagens nos Estados do Brasil.

Fonte: Grupo de Pesquisa MH OTA BR, 2019.

Apesar de termos uma perspectiva por estado auxiliar o desenvolvimento em nível nacional. Cabe ressaltar que devido as singularidades de cada Estado e do Distrito Federal tal abordagem – compreensão por unidade da federação - se faz necessária para que se respeite estas particularidades também quando se discute a distribuição de meios de hospedagem no Brasil (MELLO; GOLDENSTEIN, 2011, p. 22). Ressaltando também a possibilidade de compreensão das necessidades das ofertas por unidade da federação em relação ao tipo de turismo desenvolvidos e as demandas de meios de hospedagem específicos (SAAB; DAEMON, 2001).

O gráfico 4 – Meios de Hospedagens nas Capitais dos Estados do Brasil, apresenta o quantitativo de meios de hospedagem, segundo a amostra selecionada, pelas cidades capitais para que se compreenda o posicionamento destas em nível nacional.

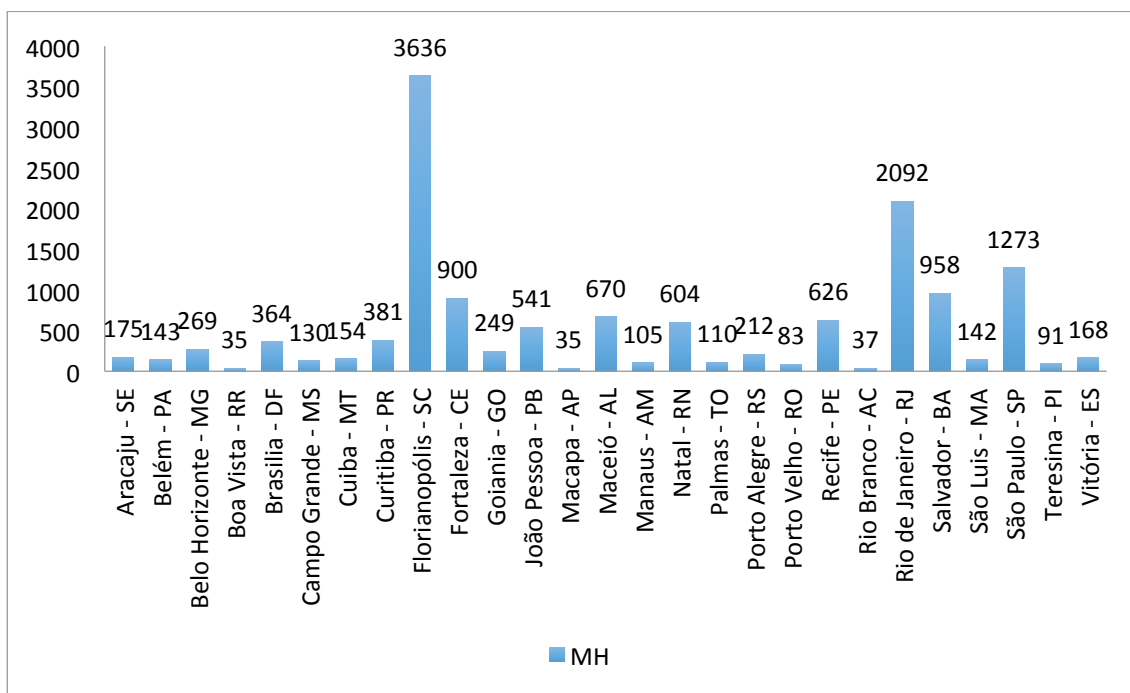


Gráfico 4 – Meios de Hospedagens nas Capitais dos Estados do Brasil.
Fonte: Grupo de Pesquisa MH OTA BR, 2019.

Inicialmente cabe a ressalva que este é o resultado inicial deste Grupo de Pesquisa. Então mais análises se faz necessária para avaliar a efetividade dos resultados apresentados em relação a cada cidade capital apresentando no gráfico 4. Contudo o mesmo, apesar da ressalva, já dá para destacar as cidades capitais com números de referência de meios de hospedagem como é o caso de Florianópolis, Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador e Fortaleza.

O estudo vem ao encontro de estudos de longa data que buscam criar uma base de dados para compreensão do universo de meios de hospedagem da unidade administrativa cidades (BELLI; HEINECK; CASAROTTO FILHO, 1996). Uma base de dados como esta auxilia cada gestor de turismo em nível municipal em sua dada realidade para embasar as suas tomadas de decisões (BELLI; HEINECK; CASAROTTO FILHO, 1996). Cada município deveria ter por princípio básico realizar estudos com esta formatação para compreender a sua realidade.

Considerações Finais

Em relação as hipóteses que nortearam este estudo. A primeira hipótese que era “As capitais litorâneas são as capitais que possuem mais meios de hospedagem”, merecem uma análise mais detalhada, tendo em vista que apesar de Florianópolis, Rio de Janeiro, Salvador e Fortaleza serem capitais litorâneas terem se destacado em nível nacional, outras capitais do litoral brasileiro não se destacam da mesma forma. Demonstrando que o aspecto do



litoral é fator de destaque, mas recomendasse estudos para compreensão destes pontos.

A segunda hipótese “A região do Nordeste é a região do Brasil com mais meios de hospedagem”, foi confirmada entre as cidades turísticas que compuseram a amostra. A região possuiu aproximadamente 40% dos meios de hospedagem do Brasil.

Os estudos realizados por este grupo de pesquisa contribuem efetivamente para que as cidades, unidades da federação possam ter uma base de dados para compreender quantos meios de hospedagem elas possuem. E com mais estudos poderão ainda compreender singularidades destes meios de hospedagem que compõem as suas respectivas ofertas hoteleiras.

Em nível estadual, regional e nacional poderá se compreender ainda o posicionamento comparativo entre as cidades e estados no tocante ao total de meios de hospedagem em cada área administrativa. Com tais bases de dados poderá se desenvolver ações de planejamento direcionado para cada área, respeitando os limites de recepção de visitantes de cada uma.

Compreender que a base de dados utilizadas para este estudo pode ser utilizada para que se compreenda outras variáveis dos meios de hospedagem (SAAB; DAEMON, 2001). Varios estudos podem ser criados para que se compreenda mais sobre o perfil e a realidade dos meios de hospedagem do Brasil, no tocante as suas estruturas, perfil organizacional bem como as suas formas de gestão.

Referências

BELLI, Ari; HEINECK, Luiz Fernando M.; CASAROTTO FILHO, Nelson. Análise e avaliação de hotéis. **Revista Turismo em Análise**, v. 7, n. 2, p. 85-92, 1996.

GORINI, Ana Paula Fontenelle; MENDES, Eduardo da Fonseca. **Setor de turismo no Brasil**: segmento de hotelaria. 2005.

MELLO, Gustavo Affonso Taboas de; GOLDENSTEIN, Marcelo. Perspectivas da hotelaria no Brasil. **BNDES Setorial**, n. 33, mar. 2011, p. 5-42, 2011.

ROSA, Sérgio Eduardo Silveira da; TAVARES, Marina Mendes. **A recente expansão dos resorts no Brasil**. 2002.

SAAB, William George Lopes; DAEMON, Ilka Gonçalves. **O segmento hoteleiro no Brasil**. 2001.